

Relatório

DE PESQUISA QUALITATIVA

**SENGE – Sindicato dos Engenheiros de
Minas Gerais**

Março/2025



INFORMAÇÕES TÉCNICAS



OBJETIVO

Compreender as percepções, experiências e expectativas de engenheiros em relação à atuação do SENGE – MG



PERÍODO DE CAMPO

19, 20 e 21 de março de 2025.



TÉCNICA

Grupo Focal - (online e presencial)



PÚBLICO PESQUISADO

Engenheiros sindicalizados ao SENGE e não sindicalizados



CRIVO

03 GD's de engenheiros sindicalizados ao SENGE
03 GD's de engenheiros não sindicalizados ao SENGE

PERSPECTIVAS SOBRE A ENGENHARIA



A VISÃO DOS ENGENHEIROS

Este bloco teve como objetivo explorar a **visão dos engenheiros sobre a valorização da profissão no cenário atual**. Buscou-se compreender como a categoria percebe o **mercado de trabalho para os engenheiros na atualidade, os desafios enfrentados em relação à contratação, ao cumprimento do piso salarial e à emissão da ART**.

Para dar início a discussão, os moderadores investigaram as **percepções gerais** dos entrevistados sobre **"Sindicados no Brasil", o "CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia" e o "SENGE"**.

Foi solicitado aos participantes que descrevessem, por meio de **uma palavra**, o que cada uma das expressões significava para eles. O resultado dessa dinâmica é apresentado a seguir por meio da nuvem de palavras:

Sindicatos no Brasil

- Engenheiros sindicalizados

Prevalece a ideia de que os sindicatos **desempenham um papel importante** na luta pelos direitos dos trabalhadores. No entanto, essa visão não ofusca a percepção de que **os sindicatos perderam força** desde a reforma trabalhista de 2017.

A palavra **“pelego” chamou atenção**, foi utilizada para evidenciar o desgaste de parte das lideranças sindicais, o que contribui para o aumento da **desconfiança da sociedade em relação à atuação dos sindicatos no país**.

Burocratização
Defesa do trabalhador
Negociação
Segurança Ineficiência Fragilidade
Impositivo Pelego Taxa

Sindicatos no Brasil

- Engenheiros não sindicalizados

As palavras são, em sua maioria, negativas. Ressaltam a baixa **transparência**, o **excesso de burocracia**, e a **distância da realidade dos profissionais**.

Muitos dos entrevistados vêem os sindicatos como organizações **voltadas à arrecadação**. Além disso, dizem que são **“anacrônicos”** - não seguiram as transformações da sociedade e ainda atuam como se estivessem nas décadas de 1970 ou 1980.

Apesar das críticas, surgem palavras positivas que **reconhecem o papel histórico dos sindicatos** na luta pelos direitos sociais e pela legislação trabalhista brasileira.

Burocracia
Corrupção
Enfraquecido
Desconfiança
Cabide de emprego
Anacrônico
Leis trabalhistas

CREA em uma palavra

Engenheiros sindicalizados e não sindicalizados apresentaram percepções semelhantes em relação ao CREA. Predomina a visão de que o Conselho atua mais como um órgão arrecadador do que como um parceiro efetivo dos engenheiros. A cobrança de anuidades, ART's e outras taxas, somada à percepção de ausência de serviços considerados úteis ou eficazes, contribui para a imagem de um sistema oneroso, distante e pouco responsivo às demandas dos engenheiros.

Apesar das críticas, há o reconhecimento, ainda que com certa resignação, de que o CREA desempenha um papel importante na normatização e fiscalização do exercício profissional da engenharia. Nesse contexto, a entidade é citada nos grupos como um "mal necessário".

Cabide de emprego
Conselho de Classe
Inefetividade
Anuidade
Caro
Mal necessário
Papel importante

SENGE em uma palavra

- Engenheiros sindicalizados

SENGE é relacionado a valores tradicionais do sindicalismo, **o que evidencia o papel do sindicato como suporte à categoria.** Parte dos entrevistados, no entanto, diz que o SENGE teve uma **atuação mais expressiva e próxima da categoria no passado.** Atualmente, observam distanciamento e pouca penetração entre os engenheiros jovens.

Ainda que reconheçam as dificuldades enfrentadas pelos sindicatos após a reforma de 2017, **os participantes reforçam que o SENGE precisa se reinventar para manter a sua relevância para a categoria.**

Sindicato da minha ART
Amparo profissional
Desconhecido
Defesa da classe
Acordo coletivo
Assistência jurídica
Apoio
Distante do profissional

SENGE em uma palavra

- Engenheiros não sindicalizados

Para os **engenheiros não sindicalizados**, o SENGE é associado a expressões como “desconhecido”, “inexistente”, “sem comunicação” e “distante”.

Muitos afirmam nunca ter ouvido falar do Sindicato, e entre os que já tinham algum contato prévio, a percepção predominante é a de que se trata de uma entidade voltada majoritariamente para a defesa dos engenheiros vinculados a órgãos públicos, como a COPASA e a CEMIG.

Nesse sentido, o SENGE é percebido por esse perfil profissional como uma **instituição de presença limitada, cuja atuação se restringe a nichos específicos**.

Sem representação

Inexistente

Desconhecido

Sem comunicação

Defende o engenheiro que trabalha em instituições públicas

Distante

A ENGENHARIA NO CENÁRIO ATUAL

- A percepção predominante entre os entrevistados é de que, atualmente, a **engenharia não é uma profissão valorizada no Brasil.**
- **Sentimento de frustração, desalento e distanciamento entre a relevância social da engenharia e as condições reais vividas pelos engenheiros no mercado de trabalho.**
- A importância da engenharia **não se traduz em reconhecimento social, valorização salarial, estabilidade ou respeito institucional.**
- **Principais fatores que explicam essa desvalorização:** contratação de engenheiros em outros cargos, oferta excessiva dos cursos de engenharia, falta de união e representatividade política da categoria, ausência de ações mais efetivas de fiscalização e valorização por parte de entidades como o CREA e os sindicatos

O ENGENHEIRO E A PEJOTIZAÇÃO

Outro ponto mencionado nos grupos foi o **avanço da pejotização**, modalidade em que o profissional é contratado como pessoa jurídica (PJ). Alguns entrevistados relatam que, na prática, **muitos PJ's trabalham com subordinação, carga horária fixa, chefia direta e obrigações típicas do regime CLT** – o que caracterizaria vínculo trabalhista.

Os participantes apontam que **o SENGE pode e deve ter um papel mais ativo no enfrentamento desse cenário**. A maioria vê com bons olhos a atuação judicial do sindicato em defesa do piso, mas cobram **ações mais estruturadas e próximas do interesse da categoria**, como: **1) fiscalização mais intensa das empresas** que praticam a contratação como analista ou PJ; **2) denúncia de editais de concursos e processos seletivos com negociação abaixo do piso**.

Apesar das críticas, nos grupos de sindicalizados, **os participantes voltam a reforçar que o enfraquecimento institucional dos sindicatos no cenário pós-reforma trabalhista é um obstáculo**, e que a **categoria também precisa se unir e atuar de forma mais ativa**, fortalecendo o SENGE.

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART)

De acordo com os entrevistados, na engenharia é comum que a **prestação de serviços e a emissão da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) sejam feitas em nome de um profissional mais experiente** da empresa, mesmo quando a atividade é executada por outro engenheiro.

No entanto, para os participantes da pesquisa, **essa prática compromete diretamente o reconhecimento da experiência técnica individual de muitos engenheiros**, prejudicando o profissional, que muitas vezes, não consegue comprovar a sua atuação na obra ou em serviços específicos.

Além das implicações profissionais, os participantes alertam para os **riscos éticos e de segurança envolvidos**. Mencionam que, em alguns casos, o engenheiro que assina a ART não acompanha a execução da obra, o que pode gerar falhas técnicas e, em situações extremas, colocar vidas em risco.

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART)

Eu já fiz UBS, clínicas, só que o atestado foi para o ART da empresa, não foi para mim e não tem nenhuma fiscalização, não tem nada que eu possa falar que eu estava lá, não sei se seria o caso de inventarem um atestado secundário para quem estava na execução, porque só vai para o ART da empresa e se você não é o ART da empresa você não pega o atestado, agora me faz falta porque quero entrar numa licitação e não consigo.

(Engenheiro não sindicalizado)

Entre os que vivenciaram essa situação de trabalhar em um projeto e não emitir a ART, **o sentimento é de frustração, injustiça e perda de reconhecimento profissional.**

Alguns relataram **dificuldades em comprovar sua experiência técnica** ao buscar novas oportunidades de trabalho ou ao tentar se habilitar para processos como licitações públicas.

Embora reconheçam que mudar essa realidade não seja simples, **os entrevistados acreditam que transformações são possíveis e urgentes.**

PISO SALARIAL DA ENGENHARIA: MITO OU REALIDADE?

Os **participantes** da pesquisa têm conhecimento de que **existe um piso salarial para engenheiros**. No entanto, **entre os mais jovens, há um desconhecimento sobre o valor desse piso**, bem como dúvidas quanto à sua atualização e aplicabilidade.

Eles afirmaram que **o piso salarial da engenharia não é respeitado no mercado**, salvo em casos muito específicos, como concursos públicos ou cargos de chefia em grandes empresas.

Foi mencionado que **muitas organizações adotam classificações genéricas, como "analista"**, o que **permite manter o engenheiro fora do enquadramento formal da função por vários anos**. Além disso, é comum que **empresas somem ao salário benefícios como vale-alimentação e, com isso, alegam estar pagando o piso**, ainda que o valor base não corresponda ao estabelecido por lei.

**PERCEPÇÕES
SOBRE O
SENGE**

senge
MINAS GERAIS

O QUE SABEM DIZER SOBRE O SENGE

O conhecimento sobre o SENGE é, em geral, bastante limitado. Entre os não sindicalizados, muitos afirmam desconhecer completamente o Sindicato, enquanto outros demonstram apenas uma vaga noção sobre a sua atuação.

Já entre os sindicalizados, embora o vínculo institucional exista, **o conhecimento sobre o SENGE também é restrito.** A maioria menciona ações pontuais, como **assistência jurídica, apoio em causas trabalhistas individuais e participação em negociações coletivas.**

Casos como a defesa do piso salarial de engenheiros da EMATER voltam a ser lembrados por quem vivenciou ou acompanhou diretamente essa situação.

O QUE SABEM DIZER SOBRE O SENGE

Os não sindicalizados têm uma percepção ainda mais acentuada sobre o distanciamento entre o SENGE e o profissional da engenharia. Para esse público, o SENGE falha em estabelecer uma comunicação clara e eficaz com a categoria e carece de estratégias consistentes de interlocução, tanto com os profissionais em atividade quanto com os estudantes nas universidades.

Muitos relatam que o **Sindicato é praticamente ausente em grandes empresas**, onde, em geral, quem atua com mais presença é o sindicato dos metalúrgicos.

Essa ausência reforça a impressão de que o SENGE não tem conseguido se posicionar como uma referência para os engenheiros.

REFLEXÕES SOBRE O DESEMPENHO DO SENGE NA DEFESA DA ENGENHARIA

O **SENGE** é percebido como uma **instituição necessária** e com **potencial para defender a categoria**, mas ainda muito **aquém do que se espera em termos de presença, atuação propositiva e mobilização da base**.

Sindicalizados relatam que a **atuação do SENGE já foi mais expressiva no passado**. Lembram de uma época em que o SENGE oferecia mais benefícios aos associados, promovia palestras, eventos e mantinha uma presença mais ativa junto à categoria.

Atualmente, embora o sindicato ainda atue em momentos específicos — como nas negociações salariais em datas-base, quando participa das mesas reivindicando reajustes e benefícios —, **sua presença é considerada insuficiente em situações mais delicadas para os profissionais, como o enfrentamento da prática de contratação de engenheiros como “analistas”**.

O SENGE SOB O OLHAR DOS FILIADOS: REVITALIZAR PARA RECONQUISTAR

A percepção geral é de que **o Sindicato perdeu dinamismo e deixou de oferecer vantagens para os seus filiados, mas que têm uma postura ética**, o que é bem avaliado pelos sindicalizados.

Apesar de a filiação ser avaliada como importante, principalmente pelo princípio da representação coletiva, **sobressai entre os sindicalizados um sentimento de que os benefícios diminuíram com o tempo**. Ressaltam que **a comunicação é desconectada dos canais mais utilizados atualmente, especialmente pelas gerações mais jovens**.

Nesse sentido, destacam **a importância de uma presença mais forte em redes sociais**, com ênfase no Instagram, como forma de alcançar não apenas os engenheiros já sindicalizados, mas também os que têm potencial para se sindicalizar.

O PRINCIPAL DIFERENCIAL DO SENGE E O MAIOR DESAFIO

- A VISÃO DOS SINDICALIZADOS

De acordo com sindicalizados, o **principal diferencial do SENGE está em sua atuação jurídica e nas ações coletivas em defesa do piso salarial**. Casos como os processos movidos contra a EMATER são mencionados como exemplos de uma atuação eficaz, com resultados concretos para os profissionais beneficiados.

Parte desse público relata sentir o Sindicato distante do associado, afirmando que o único momento de contato costuma ocorrer durante o período de negociação do acordo coletivo.

De forma geral, identificam como **principal desafio do SENGE a sua baixa visibilidade**. Avaliam que **essa invisibilidade institucional compromete a capacidade do SENGE de fortalecer a categoria e contribuir efetivamente para a valorização da engenharia** no mercado de trabalho e na sociedade.

A maioria dos sindicalizados não estão conseguindo perceber um impacto concreto da filiação ao SENGE na rotina profissional do engenheiro.

AFINAL, COMPENSA SER SINDICALIZADO?

Entre os que defendem a importância de se manter sindicalizado, **prevalece uma visão mais ampla e política do papel dos sindicatos.**

Em geral, são profissionais com mais tempo de carreira, que vivenciaram momentos de forte mobilização sindical no país. **Para esse grupo, a filiação vai além de vantagens individuais: representa um ato de pertencimento a uma categoria organizada e o fortalecimento coletivo da profissão.**

Nesse contexto, **ser sindicalizado não é apenas uma questão de "valer a pena", mas de reconhecer o sindicato como um instrumento essencial de proteção e representação da classe trabalhadora.**

MOTIVOS PARA NÃO SE SINDICALIZAR

Entre os engenheiros não sindicalizados, **a principal razão para não se filiar ao SENGE está relacionada à falta de conhecimento sobre a atuação do Sindicato.** Muitos afirmam nunca ter recebido informações claras sobre os benefícios e vantagens da filiação, o que dificulta a criação de vínculos com a entidade.

Eles informam que **sem visibilidade, o SENGE permanece fora do radar de grande parte dos engenheiros**, em especial os com menos tempo de formação - muitos acreditavam que apenas o CREA era responsável pela fiscalização da engenharia.

O sentimento predominante nos grupos dos não sindicalizados é de ceticismo e desesperança. Para muitos, o contexto atual da profissão contribui para um estado de desânimo. **Nesse cenário, surge a dúvida: será que o sindicato tem, de fato, condições de ajudar?** A falta de respostas claras alimenta a descrença e reforça a ideia de que o SENGE não tem conseguido se posicionar como uma referência na defesa da categoria.

COMO O SENGE PODE ATRAIR O INTERESSE DO NÃO SINDICALIZADO PELA FILIAÇÃO?

Os **não sindicalizados** reforçaram a ideia de que a construção do vínculo com o SENGE deveria começar ainda na **universidade**. Para eles, é fundamental que os estudantes de engenharia tenham contato, desde a formação acadêmica, com o papel do sindicato e as possibilidades que ele oferece ao longo da carreira.

A percepção é clara: se o recém-formado souber que o sindicato pode proporcionar apoio em especializações, cursos de atualização, orientação jurídica e defesa profissional, **a filiação tende a ocorrer de forma natural e espontânea**. Nesse contexto, afirmaram que a **informação gera engajamento, enquanto sua ausência contribui para o distanciamento**.

Os participantes reconheceram que **o SENGE possui legitimidade institucional para atuar em defesa da categoria**, podendo, por exemplo, **acionar o Ministério Público ou o Ministério do Trabalho diante de irregularidades**. Para esse público, caso **ações desse tipo acontecessem e ganhassem visibilidade**, a **credibilidade do SENGE cresceria, estimulando o interesse pela sindicalização**.

Alguns **participantes mencionaram experiências de outras categorias, como a médica, para ilustrar o impacto de uma atuação sindical mais ativa e articulada**. Relataram casos em que o sindicato dos médicos esteve presente em hospitais para negociar com a direção diante de conflitos salariais. Esse tipo de mobilização é bem-vista.

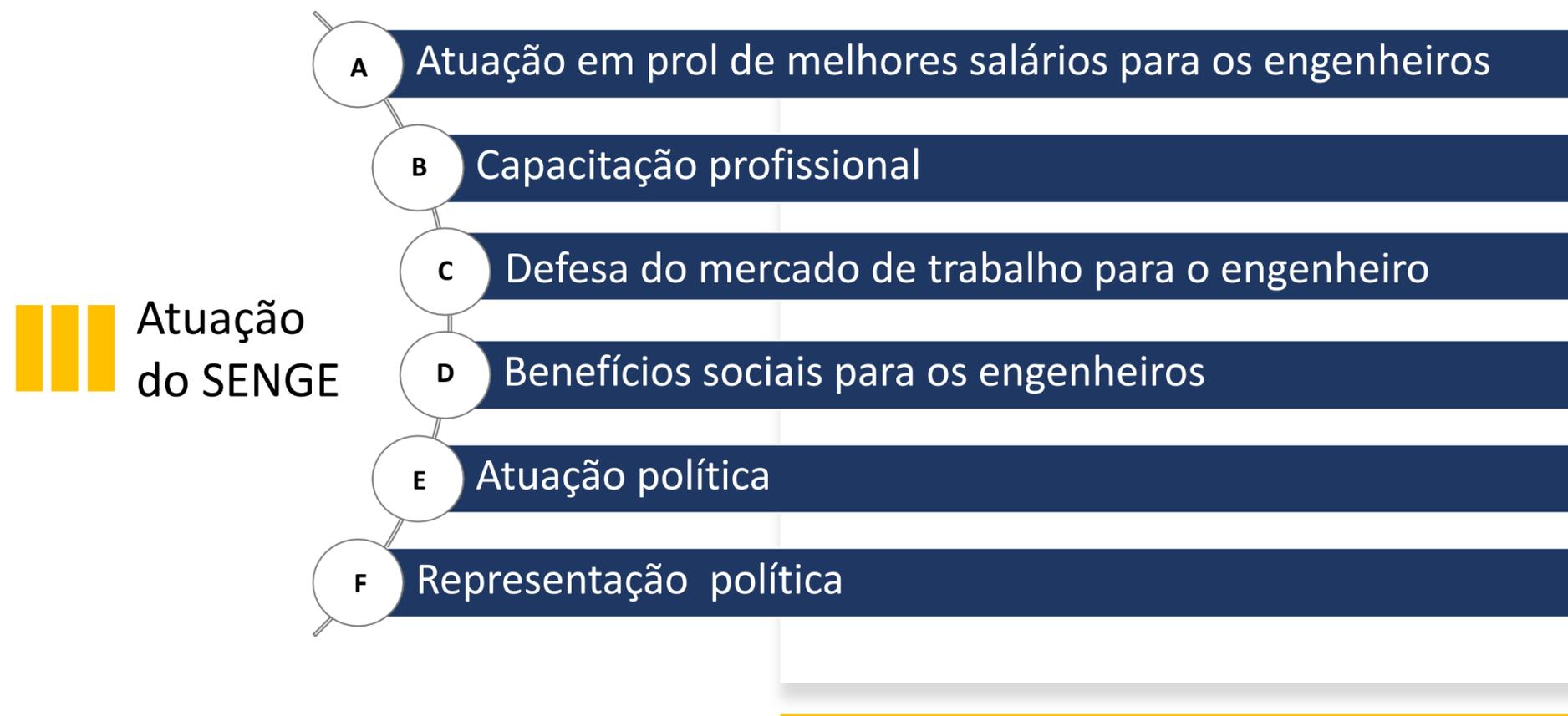
AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO SINDICAL



INDICADORES DE DESEMPENHO

Para os engenheiros sindicalizados, buscou-se compreender como avaliam a atuação do **SENGE** em aspectos considerados essenciais para a categoria. Já entre os não sindicalizados, o foco foi identificar de que forma o **SENGE** poderia atuar para se tornar um **Sindicato mais representativo e eficaz**.

A dinâmica foi realizada com base nos tópicos apresentados na imagem a seguir.



ATUAÇÃO EM PROL DE MELHORES SALÁRIOS: DIFERENÇA ENTRE OS PÚBLICOS

Engenheiros Sindicalizados	Engenheiros não Sindicalizados
<p>Para a maior parte desse público, a atuação do Sindicato foi reconhecida nos momentos de negociação de Acordos Coletivos e Participação nos Lucros (PL).</p> <p>Consideram que o SENGE cumpre seu papel institucional ao garantir direitos importantes, como o piso salarial da categoria.</p> <p>Uma parcela de entrevistados chama a atenção para o fato de que a atuação do SENGE poderia ser mais ampla e contínua, abrangendo um número maior de empresas, em especial, na iniciativa privada.</p>	<p>Criticaram a prática recorrente de contratação de engenheiros como "analistas", o que resulta em desvalorização profissional e salarial.</p> <p>Esse público espera que o SENGE atue de forma mais incisiva contra essa descaracterização dos cargos na engenharia.</p>

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: DIFERENÇA ENTRE OS PÚBLICOS

Engenheiros Sindicalizados

Ressaltaram que o **SENGE** já teve uma presença mais marcante na área de capacitação.

Relembrou a oferta de cursos como os de AutoCAD e as parcerias com instituições de ensino, como a PUC Minas, que possibilitavam aos associados realizarem especializações com condições diferenciadas. No entanto, destacaram que **essas iniciativas se tornaram pontuais e pouco visíveis**.

Para esse público, retomar uma política consistente de capacitação representaria um resgate do papel proativo que o Sindicato já desempenhou no passado.

Engenheiros não Sindicalizados

Veem na capacitação uma possibilidade de aproximação com o **SENGE**.

Para eles, **a oferta de cursos, workshops e palestras** sobre temas atuais e relevantes para a prática da engenharia **poderia funcionar como um atrativo direto para a sindicalização**.

Sugeriram que o **SENGE** invista em **parcerias com instituições de ensino de pós-graduação** e promova **eventos técnicos e formativos de forma contínua**.

DEFESA DO MERCADO DE TRABALHO PARA O ENGENHEIRO: DIFERENÇA ENTRE OS PÚBLICOS

Engenheiros Sindicalizados	Engenheiros não Sindicalizados
<p>Reconheceram que o Sindicato atua nessa pauta, mas consideram que o alcance das ações ainda é limitado, diante das atuais demandas da categoria.</p>	<p>Enxergaram com urgência a necessidade de uma atuação sindical mais incisiva, não apenas em relação à contratação como analista, mas também à pejotização, prática recorrente que compromete direitos trabalhistas e fragiliza o trabalhador.</p>

BENEFÍCIOS SOCIAIS PARA OS ENGENHEIROS: DIFERENÇA ENTRE OS PÚBLICOS

Engenheiros Sindicalizados

Sobressaiu um sentimento de que o **SENGE já ofereceu mais vantagens no passado**, mas que atualmente a atuação nessa área é fraca e pouco estratégica.

Além disso, **foi citada a escassez de convênios ativos e a concentração de parcerias em serviços pontuais e com abrangência restrita**, como alguns cursos de idiomas ou consultórios.

Engenheiros não Sindicalizados

O **desconhecimento** sobre os benefícios oferecidos pelo SENGE **foi quase total nos GDs**, o que reforçou a percepção de **baixa visibilidade do Sindicato**. No entanto, houve um reconhecimento do potencial dessa área como atrativo para a filiação.

Informaram que, **com uma oferta mais robusta de benefícios e uma comunicação mais eficaz**, o **SENGE poderia despertar o interesse de muitos profissionais que hoje estão fora da base sindical**.

ATUAÇÃO POLÍTICA: DIFERENÇA ENTRE OS PÚBLICOS

Engenheiros Sindicalizados	Engenheiros não Sindicalizados
<p>Destacaram que a atuação política do Sindicato deve ir além da defesa de interesses imediatos, abrangendo pautas estruturais, como a valorização da engenharia como profissão.</p> <p>Para isso, ressaltaram a importância da presença do SENGE em espaços de debate, da articulação com outras entidades representativas, como o CREA, e do diálogo permanente com instâncias decisórias.</p>	<p>Reconheceram a importância de uma atuação política por parte do Sindicato.</p> <p>Porém, enfatizaram que o SENGE deve atuar politicamente com isenção, responsabilidade e foco na defesa dos interesses coletivos da categoria, sem tomar partido ou utilizar a estrutura sindical para promover candidatos ou partidos políticos.</p> <p>Muitos entenderam que o SENGE deveria manter uma postura mais técnica e neutra.</p>

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA: DIFERENÇA ENTRE OS PÚBLICOS

Engenheiros Sindicalizados	Engenheiros não Sindicalizados
<p>Enfatizaram que a representação política gera oportunidades de diálogo, visibilidade e influência.</p> <p>Parcela dos entrevistados acredita que ela deve ser construída de forma gradual e estratégica, com base em confiança, legitimidade e adesão da base, já que o avanço político não se dá por imposição, mas por conquista.</p> <p>Informaram que esse papel não cabe apenas ao SENGE de forma isolada. A engenharia como um todo precisa se mobilizar enquanto categoria profissional, atuando de forma articulada, unida e coesa em prol de interesses comuns.</p>	<p>Valorizaram a ideia de representação política, mas destacaram que para que o Sindicato tenha representatividade e capacidade de atuação nas múltiplas frentes que lhe cabem — regulamentação, fiscalização, políticas públicas, valorização profissional, entre outras — ele precisa, antes de tudo, ampliar sua base de sindicalizados.</p> <p>Nesse sentido, comentaram que “sem representatividade, o alcance da atuação sindical é limitado” (Engenheiro não sindicalizado).</p>

RANKING DAS PRIORIDADES DO SENGE

1º lugar – Defesa do mercado de trabalho

Os entrevistados consideraram essa a principal frente de atuação do SENGE. A desvalorização da profissão, o uso abusivo do cargo de “analista” e a perda de espaço do engenheiro no mercado foram percebidos como problemas estruturais urgentes, que exigem uma atuação firme e estratégica do SENGE.

2º lugar – Melhores salários

Os participantes dos grupos de discussão associaram o descumprimento do piso salarial, o aumento da contratação como analista, à pejotização crescente a uma perda da força política dos sindicatos. Engenheiros sindicalizados reconheceram positivamente as ações judiciais promovidas pelo SENGE nesse campo, mas ressaltam a falta de articulação mais efetiva da entidade com o setor privado.

3º lugar – Capacitação profissional

A capacitação foi percebida como uma estratégia relevante, especialmente diante de um cenário em que o mercado exige, cada vez mais, que o engenheiro tenha qualificação contínua. Para os não sindicalizados, essa é uma frente com potencial para atrair o interesse dos recém-formados e estimular a filiação.

RANKING DAS PRIORIDADES

4º lugar – Representação política

Os participantes reconheceram a importância de a categoria ocupar espaços institucionais de decisão, mas apontaram a falta de uma base unificada e a baixa consciência de classe como os principais obstáculos para esse avanço. Ainda assim, consideram que o SENGE deveria fortalecer essa frente, buscando ampliar a representatividade, garantindo presença nos ambientes de deliberação e formulação de políticas públicas.

5º lugar – Atuação política

Enquanto alguns consideraram a atuação política essencial para que o Sindicato defenda os interesses dos engenheiros em temas mais amplos — como reforma trabalhista, privatizações e políticas públicas —, outros manifestaram o receio de que essa atuação possa derivar para o partidarismo, comprometendo a isenção da entidade.

6º lugar – Benefícios sociais

Os benefícios sociais apareceram em último lugar no *ranking* de prioridades. Eles foram percebidos como atrativos para a filiação, mas não como parte da missão principal do SENGE. Para os participantes da pesquisa, esses benefícios têm valor, mas não substituem uma atuação mais estruturante e representativa por parte do Sindicato.

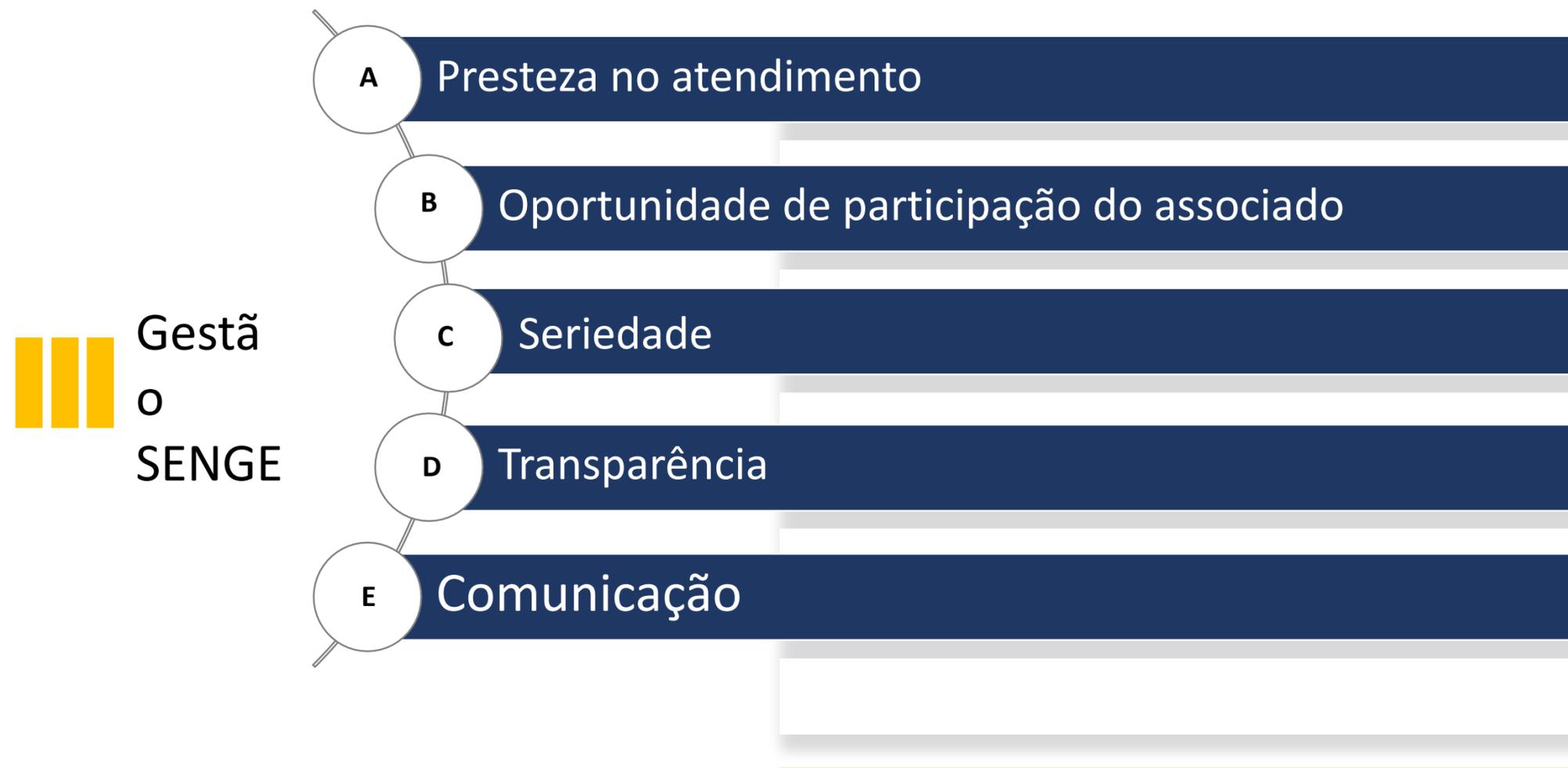
**GESTÃO EM
FOCO:
AVALIAÇÃO
DA DIRETORIA
DO SENGE**

senge
MINAS GERAIS
SINDICATO DE ENGENHEIROS

SENGE-MG
* /sengemg

A DIRETORIA DO SENGE: A VISÃO DOS SINDICALIZADOS

Neste bloco, os moderadores buscaram compreender **como os engenheiros sindicalizados avaliam a atuação da atual diretoria do SENGE**. A proposta foi analisar a imagem da gestão junto à categoria, considerando os atributos indicados a seguir:



Prestreza no atendimento

- **De modo geral**, os entrevistados que já utilizaram os serviços do Sindicato, especialmente na área jurídica e em processos de rescisão trabalhista, **relataram experiências positivas, destacando o atendimento como ágil e eficiente.**
- **Alguns mencionaram uma queda na qualidade** dos serviços após mudanças na estrutura interna do SENGE.
- **Também foram relatadas experiências negativas, especialmente relacionadas à dificuldade de contato com a instituição.** Há sindicalizados que afirmaram não ter conseguido atendimento por e-mail ou telefônico para esclarecer dúvidas sobre o desconto sindical.

Transparência

- Embora a seriedade institucional do SENGE seja reconhecida pelos participantes, a **transparência não recebe a mesma avaliação positiva.**
- Os sindicalizados voltaram a destacar que **a instituição não comunica de forma eficaz suas ações, decisões e resultados. Por isso**, mesmo quando atua com seriedade, **essa postura nem sempre é percebida por sua base.**
- Diante disso, reforçaram a importância de o **SENGE investir em estratégias de comunicação mais eficientes**, como forma de fortalecer não apenas o vínculo com os sindicalizados, mas também a confiança na gestão do Sindicato.

Comunicação

- **A comunicação institucional** do SENGE é o **aspecto mais criticado da atual gestão.**
- Os participantes relataram um **grande desconhecimento sobre as ações, serviços, benefícios e resultados do Sindicato**, o que reforçou a sensação de distanciamento entre a entidade e a sua base.
- Segundo os entrevistados, o **SENGE não tem conseguido comunicar sua atuação de forma clara e constante**, o que enfraquece a sua presença no cotidiano profissional dos engenheiros.
- A **maioria não se recorda da última vez em que recebeu um comunicado oficial da entidade**, tampouco lembra de publicações em redes sociais, campanhas ou eventos recentes promovidos pelo SENGE.
- Muitos sugeriram que **a comunicação do SENGE seja mais estratégica, segmentada e adaptada às novas dinâmicas de consumo de informação.**

ATUAL DIRETORIA: DESCONHECIDA DA BASE

A maioria dos engenheiros, sindicalizados e não sindicalizados, não souberam identificar o nome do atual presidente do SENGE-MG. Mesmo entre os sindicalizados, apenas alguns poucos citaram corretamente o nome de Murilo Valadares.

De forma pontual, entrevistados associaram Murilo Valadares a um perfil sério e comprometido, elogiando sua trajetória profissional e a forma responsável com que conduz a sua gestão, pautada pelos interesses dos filiados.

No entanto, essas menções foram exceções nos GDs. A percepção predominante foi de que a atual gestão carece de uma marca clara, e que faltam visíveis posicionamentos públicos e articulação efetiva com a base da categoria.

O QUE O ENGENHEIRO ESPERA DO SENGGE

- Fiscalização e proteção do espaço profissional do engenheiro;
- Defesa do piso salarial;
- Mais capacitações e formações;
- Foco em áreas com maior número de associados, para alcançar resultados mais rápidos;
- Investimento em comunicação estratégica e acessível;
- Atuação política alinhada aos interesses da profissão.

DEFESA DOS DIREITOS: O PESO DO SENGE NA MESA DE NEGOCIAÇÃO



NA LUTA POR CONDIÇÕES JUSTAS

Muitos entrevistados demonstraram não ter clareza sobre o funcionamento das negociações coletivas, nem sobre o papel do SENGE nesse processo.

Mencionaram um desconhecimento generalizado sobre os bastidores das negociações: como as cláusulas são definidas, com quem o Sindicato dialoga e quais resultados concretos são alcançados.

Por isso, **alguns desconfiam do papel dos sindicatos em prol do trabalhador, mencionando que, muitas vezes, eles atuam para privilegiar o patrão.**

Apesar disso, os **engenheiros reconheceram que o SENGE tem legitimidade para conduzir essas pautas junto às empresas.** No entanto, observaram que **nem sempre é o SENGE que está presente nas negociações das empresas em que atuam.** Em muitos casos, esse papel tem sido ocupado por sindicatos de outras categorias, como o dos metalúrgicos.

A maioria considerou a **atuação sindical essencial para a proteção dos direitos trabalhistas,** especialmente diante do cenário atual de precarização das relações de trabalho, pejetização e descumprimento do piso salarial.

ANUIDADE SINDICAL

Entre os **engenheiros sindicalizados**, a maioria conhece o valor da contribuição anual — geralmente entre R\$ 200,00 e R\$ 260,00 — e o considera **razoável**, especialmente em comparação ao valor pago ao CREA. Ainda assim, alguns ressaltaram que, **para profissionais com salários mais baixos ou contratados como analistas, esse valor pode representar um peso no orçamento.**

Já entre os **não sindicalizados**, poucos sabiam exatamente quanto custa a contribuição. Aqueles que tinham conhecimento demonstram **resistência ao pagamento, alegando falta de retorno prático e ausência de benefícios visíveis.** Para eles, o pagamento só faria sentido se houvesse uma contrapartida clara, útil e mensurável.

Entre **os sindicalizados que já utilizaram serviços do SENGE**, especialmente na área jurídica ou em negociações coletivas, **foi mencionado um reconhecimento de que existe retorno, ainda que limitado.** No entanto, muitos afirmaram desconhecer os benefícios disponíveis, o que enfraquece a percepção de valor da contribuição.

O PAPEL DO SENGE NO COMBATE AO ASSÉDIO



SUGESTÕES PARA O COMBATE AO ASSÉDIO

A **maioria dos entrevistados relatou experiências diretas ou indiretas com assédio no ambiente de trabalho**, especialmente o assédio moral, caracterizado, entre outras coisas, por perseguições, humilhações e pressões excessivas.

Os participantes comentaram que o assédio, infelizmente, é uma prática comum em muitas organizações. Por isso, disseram ser **fundamental que o SENGE assuma um papel mais ativo no enfrentamento desse problema**, com foco em ações preventivas e no apoio efetivo às vítimas.

As principais sugestões incluem:

- Criação de canais anônimos e seguros para denúncia;
- Oferta de acolhimento psicológico e jurídico às vítimas;
- Campanhas de conscientização sobre o que é assédio e como identificá-lo;
- Parcerias com empresas e instituições para a criação de protocolos de prevenção e combate ao assédio;
- Atuação junto aos sindicatos patronais, com pressão pela adoção de políticas internas claras e eficazes.

A IMAGEM DO SENGE



A IMAGEM DO SENGE POR MEIO DE NOTA

Ao final da pesquisa, **foi solicitado aos entrevistados que dessem uma nota ao SENGE como forma de avaliar a imagem do Sindicato**, sendo que zero significa péssimo e dez excelente. As médias são apresentadas na tabela a seguir:

	GD 1	GD 2	GD 5	Média dos 3 grupos
A nota foi calculada na média de cada GD realizado com engenheiros sindicalizados	8,5	7,0	4,8	6,7

CONSIDERA- ÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos de discussão realizados com engenheiros sindicalizados e não sindicalizados ao SENGE evidenciaram um **cenário desafiador para a atuação sindical**, reforçando a **necessidade de "reinvenção" das entidades representativas**, como forma de garantir a sua relevância e sobrevivência.

Há uma percepção de que o **mercado da engenharia se deteriorou nos últimos anos**, ao mesmo tempo em que os **sindicatos perderam força na sociedade**, especialmente após a reforma trabalhista de 2017.

Entre os **engenheiros sindicalizados**, observou-se uma **postura crítica, mas comprometida com o Sindicato**. Nos grupos realizados com esse público, percebeu-se o **reconhecimento quanto à importância do SENGE**, sobretudo pelo apoio jurídico oferecido aos sindicalizados e pela condução das negociações coletivas.

No entanto, **esses entrevistados expressaram uma insatisfação com a baixa visibilidade da entidade**, com a sua **comunicação considerada ineficiente e com a percepção de que os benefícios oferecidos atualmente são inferiores aos do passado**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por sua vez, os **engenheiros não sindicalizados demonstraram um distanciamento em relação ao SENGE**, revelando um desconhecimento quase total sobre a atuação do Sindicato. Além da ausência de vínculo, **muitos não sabiam sequer da existência do Sindicato**, o que foi evidenciado como uma **falha grave na comunicação institucional e na capacidade de presença do SENGE junto à categoria**, especialmente entre os profissionais com menor tempo de formação. Soma-se a isso uma **desconfiança quase que generalizada dos mais jovens em relação à atuação dos sindicatos no Brasil**.

Apesar desse cenário, a **pesquisa aponta elementos promissores**. Alguns **engenheiros não sindicalizados manifestaram interesse em se filiar ao SENGE, desde que haja uma mudança de postura por parte da entidade**. Essa mudança deve incluir **maior presença junto à categoria, a oferta de benefícios concretos e alinhados às necessidades da engenharia contemporânea e uma atuação política mais ampla, sem cair na partidarização**.

Há também o entendimento de que o **Sindicato precisa ampliar a sua base de representação para fortalecer sua influência em instâncias decisórias**, por meio de articulações com o CREA e com outras entidades representativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **diretoria do SENGE foi bem avaliada pelos engenheiros sindicalizados**, e o Sindicato foi **percebido como uma instituição séria**. No entanto, sua **baixa visibilidade tem comprometido a sua valorização social**, o que reforça a urgência de estratégias de reposicionamento institucional.

A questão do **assédio foi identificada como uma oportunidade relevante de atuação para o SENGE**. Os participantes consideraram que a entidade pode se aproximar da categoria por meio de ações educativas e de apoio às vítimas, demonstrando sensibilidade e capacidade de resposta a temas urgentes que perpassa o mundo do trabalho.

Os dois públicos enfatizaram a **necessidade de um reposicionamento estratégico do Sindicato**, com foco no **fortalecimento da comunicação**, na **valorização institucional** e na **ampliação de sua atuação em pautas essenciais** para a valorização da engenharia e dos profissionais que a exercem no país.



(31) 3275-1772



contato@doxapesquisa.com.br



www.doxapesquisa.com.br



Rua Erê, 23 | Prado | Belo Horizonte (MG)